

para as noções de classe social e lutas de classes, para L. H. Morgan, K. Marx e as classes na Antiguidade, para as categorias de rico, pobre e escravo, e ainda para a categoria de modo de produção na Antiguidade.

O pouco que se segue é reservado, a concluir, à edição crítica do volume. Quase poderia dizer em rigor que ignoro, por ausência de termo de comparação quanto à obra inédita de Magalhães-Vilhena, se se poderia ter feito de outro modo, ou mais, ou melhor. Mas sei que, tais como se encontram, estes *Estudos inéditos* constituem não só o primeiro resultado, mas o resultado autenticamente exemplar do esforço acumulado, da competência e da abnegação do editor. Suposta, claro está, a indispensável quota-parte de apoio institucional. O alto valor da edição deve-se ainda a outra circunstância, de que o leitor se apercebe facilmente ao longo do notável prefácio do editor e tradutor: refiro-me ao conhecimento praticamente exaustivo da obra do autor, conhecimento tributário, por sua vez, de longos anos de colaboração estreita e de amizade com Hélène e Vasco de Magalhães-Vilhena. Trabalhos similares não exigem tal proximidade. Nem ela, sequer, é frequente. Mas o que julgo de ora em diante exigível entre nós em tarefas comparáveis é que a ideia mesma de edição crítica em ciências sociais e humanas tenha como um referente seu o trabalho crítico e editorial de Hernâni Resende.

Eduardo Chitas

SILVIA CAPPELLETTI, *The Jewish Community of Rome. From the Second Century B.C. to the Third Century C.E.*, Leiden/Boston, Brill, 2006, hb., 247 pp. ISBN 978-90-04-15157-4.

É a tese de doutoramento da Autora, apresentada em Junho de 2004 à Universidade de Pisa, que está na base da obra que aqui apresentamos. Curiosamente, trata-se de uma dissertação com um tema afim da que defendemos na Universidade de Lisboa, precisamente no mesmo ano e mesmo mês da que agora damos notícia (*Iudaei in Vrbe. Os Judeus em Roma de Pompeio aos Flávios*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2007).

O livro agora editado pela prestigiada casa Brill divide-se em três partes: «The Organization of the Community», «The Historical Deve-

lopment» e «Archaeological and Epigraphic Evidence». Desde logo, poderíamos apontar algumas críticas a esta opção, designadamente ao facto de a análise ao material arqueológico-epigráfico vir na sequência do estudo das conjunturas históricas. Nós preferimos a perspectiva braudeliana, que sobrepõe os dados estruturais aos conjunturais, todavia, compreendemos a escolha da A., uma vez que não há evidência de uma total coincidência da informação material com a literária.

Na primeira parte, Cappelletti discute dois conceitos fundamentais para a problemática em causa: a identificação da sinagoga com o *collegium* romano, inserindo aí o problema da organização interna das sinagogas; o segundo conceito é o de *gerousia* e a forma como ele é entendido em contexto romano. Tal como nós, S. Cappelletti conclui da sua inexistência em Roma, ou pelo menos sem evidência documental. Estas problemáticas, contudo, talvez ficassem melhor associadas à parte final do estudo. A opção de ser menos descritiva, por outro lado, talvez proporcione uma maior eficácia na exposição e abordagem das problemáticas em causa. É um facto que a A. resolve estas questões em 30 páginas, mas é também verdade que deixa de lado problemas que considerámos essenciais, como a evolução diacrónica destes mesmos conceitos e respectivas *nuances* temporais.

Quanto à segunda parte, a A. propõe fazer a análise do processo histórico, tendo por base a problemática da presença dos Judeus em Roma. O estudo de Cappelletti, todavia, centra-se sobretudo nos momentos de confronto e crispação político-social, deixando para segundo plano, ou mesmo ignorando, aqueles que considera menos relevantes, em termos políticos e sociais. É com base nesta premissa que prescinde de analisar os tempos de Pompeio, César, Augusto, Gaio, Nero e Tito. É verdade que Leon e Smallwood haviam já avançado com leituras para esses períodos, mas esses mesmos autores haviam igualmente abordado os que a A. escolheu para estudar com maior profundidade. Por outro lado, aqueles são efectivamente períodos em que a crispação e o conflito talvez tenha sido menor e de significado inferior. Ou pelo menos não tão grandes como foram os de Tibério, Cláudio, Vespasiano e Domiciano. Mas consideramos que isso não impediu que houvesse momentos significativos, como as embaixadas judaicas enviadas a Roma, as relações com a comunidade local e os processos protagonizados por Herodes-o-Grande ou Filon de Alexandria, por exemplo. Ainda assim, a discussão dos textos é atenta e pertinente, fazendo-se uma hermenêutica eficaz e uma discussão das fontes metodologicamente correcta.

A última parte centra-se na discussão dos materiais, designadamente os provenientes das catacumbas judaicas de Roma, como as inscrições, apresentando-se os dados mais actuais e uma síntese das conclusões.

Em suma, este livro constitui mais um valioso contributo para o estudo da problemática em causa, provando a pertinência do tema, que, por exemplo, é intrínseco e subjaz às questões da introdução do cristianismo na capital do Império. As opções de S. Cappelletti são totalmente defensáveis, compreensíveis e aceitáveis. A obra completa-se com mapas das catacumbas, uma bibliografia extensa e actualizada, bem como um índice onomástico, toponímico e de assuntos.

Nuno Simões Rodrigues

CAROLINE VOUT, *Power and Eroticism in Imperial Rome*, Cambridge, University Press, 2007, hb., 285 pp., ISBN 0-521-86739-8 (£50.00, US\$90.00)

Como afirma a própria Autora no prefácio: em última análise, este livro trata da vida sexual dos imperadores de Roma. Não se pense, todavia, estarmos perante algum tipo de literatura fácil ou de «cordel» acerca da Antiguidade romana. Longe disso. O estudo de C. Vout resulta de um trabalho com uma metodologia rigorosa, que parte de problemáticas pertinentes e que propõe respostas para questões historiograficamente difíceis, andando uma delas em torno da complexa relação entre história e ficção no domínio do Mundo Antigo. Sendo o resultado de uma tese de doutoramento, o estudo de Vout apresenta-se com uma estrutura própria de um trabalho académico, mas nem por isso deixa de constituir uma leitura bastante agradável, escrito num inglês claro e despretensioso.

Efectivamente, se há temas celebrizados no âmbito da história e da cultura romanas, aqueles que se centram na sexualidade das personalidades históricas estarão sem dúvida entre eles. Para o facto contribuiu não apenas a literatura antiga, particularmente Suetónio, cuja recepção na Europa foi assinalável, mas também o mais popular meio de difusão cultural do século XX: o cinema. Para as massas, Calígula, Messalina e Nero serão sobretudo sinónimos de desregramento sexual e moral, sendo mesmo provável que não haja muita gente que saiba mais alguma informação acerca desses príncipes imperiais. Daí também a oportunidade e pertinência deste estudo.